

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

**Estudo Sistematizado
da Doutrina Espírita**

Programa Fundamental

Tomo II



Apresentação

Esta apostila é o segundo tomo do Programa Fundamental da nova proposta para o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

Aqui são abordados assuntos constantes das partes terceira e quarta de *O Livro dos Espíritos* que tratam, respectivamente, das Leis Morais e das Esperanças e Consolações.

Os vinte e sete roteiros, distribuídos em nove módulos, oferecem oportunidade para refletir a respeito da conduta moral ante os imperativos da nossa evolução espiritual.

EXPLICAÇÕES NECESSÁRIAS

O novo curso do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita-ESDE oferece uma visão panorâmica e doutrinária do Espiritismo, fundamentada na ordem dos assuntos existentes em *O Livro dos Espíritos*.

O objetivo fundamental deste Curso, como do anterior, é propiciar condições para estudar o Espiritismo de forma séria, regular e contínua, tendo como base as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus, conforme os esclarecimentos prestados na apresentação.

O seu conteúdo doutrinário está distribuído em dois programas, assim especificado:

Programa Fundamental – subdividido em dois tomos, cada um contendo nove módulos de estudo.

Programa Complementar – constituído de um único tomo, também com nove módulos de estudo.

A formatação pedagógica-doutrinária utiliza, em ambos os programas, o sistema de módulos para agrupar assuntos semelhantes, os quais são desenvolvidos em unidades básicas denominadas *roteiros de estudo*.

A duração mínima prevista para a execução do Curso é de dois anos letivos.

Cada roteiro de estudo deve, em princípio, ser desenvolvido numa reunião semanal de 1 hora e 30 minutos.

Todos os roteiros contêm: a) uma página de rosto onde estão definidos o número e o nome do módulo, os objetivos específicos e o conteúdo básico, norteador do assunto a ser desenvolvido em cada reunião; b) um formulário de sugestões didáticas que indica como aplicar e avaliar o assunto de forma dinâmica e diversificada; c) formulários de subsídios, existentes em número variável segundo a complexidade do assunto, redigidos em linguagem didática de acordo com os objetivos específicos e o conteúdo básico do roteiro; d) formulário de referências bibliográficas. Alguns roteiros contam também com anexos, glossários ou notas de rodapé, bem como recomendações de atividades extraclasse.

Sugere-se que as reuniões semanais enfoquem, na medida do possível, o trabalho em grupo, evitando o cansaço e a monotonia.



FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA



ALLAN KARDEC
CODIFICADOR DO
ESPIRITISMO

PROGRAMA FUNDAMENTAL

Módulo X: Lei de liberdade

Objetivo Geral: Possibilitar entendimento da lei de liberdade.

ROTEIRO 1

Liberdade de pensar e liberdade de consciência

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Esclarecer o significado de liberdade no relacionamento humano.
- Estabelecer relação entre liberdade de pensar e liberdade de consciência.
- Explicar como impedir os abusos da manifestação da consciência.

CONTEÚDO BÁSICO

- A liberdade no relacionamento humano é sempre relativa porque desde [...] *que juntos estejam dois homens, há entre eles direitos recíprocos que lhes cumpre respeitar; não mais, portanto, qualquer deles goza de liberdade absoluta.* Allan Kardec: O livro dos espíritos, questão 826.
- *Haverá no homem alguma coisa que escape a todo constrangimento e pela qual goze ele de absoluta liberdade?*
No pensamento goza o homem de ilimitada liberdade, pois que não há como pôr-lhe peias. Pode-se-lhe deter o vôo, porém, não aniquilá-lo. Allan Kardec: O livro dos espíritos, questão 833.
Será a liberdade de consciência uma conseqüência da de pensar?
A consciência é um pensamento íntimo, que pertence ao homem, como todos os outros pensamentos. Allan Kardec: O livro dos espíritos, questão 835.
- *Para respeitar a liberdade de consciência, dever-se-á deixar que se propaguem doutrinas perniciosas, ou poder-se-á, sem atentar contra aquela liberdade, procurar trazer ao caminho da verdade os que se transviaram obedecendo a falsos princípios?*
Certamente que podeis e até deveis; mas, ensinai, a exemplo de Jesus, servindo-vos da brandura e da persuasão e não da força, o que seria pior do que a crença daquele a quem desejaríeis convencer [...]. Allan Kardec: O livro dos espíritos, questão 841.

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA

PROGRAMA FUNDAMENTAL – MÓDULO X – ROTEIRO 1

SUGESTÕES DIDÁTICAS

Introdução:

- Solicitar aos participantes que façam, individualmente, uma leitura silenciosa das questões 825, 826, 833, 835 e 841 de *O Livro dos Espíritos*.
- Esclarecer que esta leitura será utilizada como referência para a realização da atividade grupal que será proposta em seguida.

Desenvolvimento:

- Concluída a atividade individual, dividir a turma em pequenos grupos, orientando-os na realização de uma acróstico, formado de 9 (nove) frases, a partir da palavra LIBERDADE. A construção do acróstico prevê a utilização das seguintes regras:
 - a) cada frase deve ser objetiva e iniciada por uma das letras da palavra LIBERDADE, escolhida como guia (veja exemplo no anexo);
 - b) é importante que exista um encadeamento de idéias nas nove frases, evitando a redação de frases soltas;
 - c) as frases elaboradas não podem fugir das idéias desenvolvidas nas questões de *O Livro dos Espíritos*, lidas no início da aula;
 - d) o grupo deve indicar um participante para apresentar, em plenária, o acróstico.
- Ouvir a leitura dos acrósticos e, após a conclusão da atividade, pedir à turma que indique o melhor, analisando em conjunto as razões da escolha.
- Em seguida, solicitar aos alunos que se organizem em círculo para a discussão do assunto do roteiro.
- Propor-lhes, então, questões claras e concisas relacionadas aos objetivos específicos da aula. As questões devem ser discutidas uma a uma. Esclarecer aos participantes que cada um disporá de um minuto para a sua manifestação: completando, refutando, levantando dúvidas ou apresentando idéias divergentes. Escolher um dos alunos para cronometrar a fala dos colegas.
- Dar início à discussão, ouvindo o primeiro participante. Terminado o minuto da fala, passar a palavra a outro, prosseguindo com a discussão até que todos tenham apresentado contribuições sobre o tema.
- Observação: É importante que os alunos não interrompam as falas nem façam apartes, de forma que todos tenham a chance de participar da discussão.

Conclusão:

- Apresentar uma síntese do assunto discutido, destacando as contribuições que, efetivamente, enriqueceram a atividade.

Avaliação: O estudo será considerado satisfatório se:

- a construção do acróstico seguiu as regras estabelecidas;
- a turma participou efetivamente da discussão, apresentando contribuições num clima de serenidade e de companheirismo.

Técnica(s): trabalho em pequenos grupos; discussão circular, exposição.

Recurso(s): *O Livro dos Espíritos*; acróstico; lápis / caneta; papel.

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA

PROGRAMA FUNDAMENTAL – MÓDULO X – ROTEIRO 1

SUBSÍDIOS

Liberdade é a faculdade que permite o indivíduo decidir ou agir conforme sua própria vontade. Desta forma, o [...] *homem é, por natureza, dono de si mesmo, isto é, tem o direito de fazer tudo quanto achar conveniente ou necessário à conservação e ao desenvolvimento de sua vida. Essa liberdade, porém, não é absoluta, e nem poderia sê-lo, pela simples razão de que, convivendo em sociedade, o homem tem o dever de respeitar esse mesmo direito em cada um de seus semelhantes.*¹⁰

Para que o homem pudesse gozar de liberdade absoluta, seria necessário que ele vivesse isolado, como o eremita no deserto. *Desde que juntos estejam dois homens, há entre eles direitos recíprocos que lhes cumpre respeitar.*¹ A liberdade é, portanto, relativa, devendo ser adequada à liberdade do outro, pois a liberdade e o direito de uma pessoa terminam onde começam a liberdade e o direito do outro.

A compreensão da lei de liberdade nos faz perceber que, para progredir, precisamos uns dos outros e que todos temos direitos recíprocos, que precisam ser respeitados, uma vez que qualquer prejuízo que provoquemos ao semelhante, em decorrência dos nossos atos, não ficará impune perante a Lei de Deus. É por esta razão que o ensinamento de Jesus de *não fazer aos outros o que não gostaríamos que os outros nos fizessem* (Mateus, 7:12) — ensinamento conhecido como regra de ouro — estabelece os limites da nossa liberdade e nos orienta como viver em sociedade, conforme os direitos e os deveres que nos cabem.

A lei de liberdade é bem compreendida quando aprendemos a fazer relação entre a liberdade de pensar e a liberdade de consciência. Como sabemos, a liberdade de pensar é plena no ser humano: *No pensamento goza o homem de ilimitada liberdade, pois que não há como pôr-lhe peias.* [...] ⁴ Voando nas asas do pensamento, a mente espiritual reflete as próprias idéias e as idéias das mentes com as quais se afiniza, nos processos naturais de sintonia. *Nos seres primitivos, [a mente] aparece sob a garga do instinto, nas almas humanas surge entre as ilusões que salteiam a inteligência, e revela-se nos Espíritos Aperfeiçoados por brilhante precioso a retratar a Glória Divina. Estudando-a de nossa posição espiritual, confinados que nos achamos entre a animalidade e a angelitude, somos impelidos a interpretá-la como sendo o campo de nossa consciência desperta, na faixa evolutiva em que o conhecimento adquirido nos permite operar.*¹³ Compreende-se, pois, que o pensamento tudo move, [...] *criando e transformando, destruindo e refazendo para acrisolar e sublimar.* [...] ¹⁴ A consciência, nesse contexto, representa, como nos esclarecem os Espíritos da Codificação, *um pensamento íntimo, que pertence ao homem, como todos os outros pensamentos.*⁶ Ela é o [...] *centro da personalidade, centro permanente, indestrutível, que persiste e se mantém através de todas as transformações do indivíduo. A consciência é não somente a faculdade de perceber, mas também o sentimento que temos de viver, agir, pensar, querer. É una e indivisível.* [...] ¹²

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA

PROGRAMA FUNDAMENTAL – MÓDULO X – ROTEIRO 1 – CONT. 1

No entanto, à medida que os Espíritos evoluem, a consciência do bem e do mal está mais bem definida neles, de sorte que a liberdade de consciência, regulando as relações interpessoais, reflete [...] *um dos caracteres da verdadeira civilização e progresso.*⁷

A consciência, entendida como faculdade de estabelecer julgamentos morais ou juízos de valor, é um atributo pelo qual o homem pode conhecer e julgar sua realidade e a realidade do outro. Os julgamentos feitos pela consciência e as interpretações de atos e fatos do cotidiano apresentam limitações, visto que estão fundamentados em parâmetros morais que cada um estabelece para si. É ela fruto de experiências e crenças individuais, elaboradas no contexto cultural onde a criatura humana está inserida, e que se manifesta de acordo com a evolução espiritual do ser. Assim, enquanto a liberdade de pensar é ilimitada, a liberdade de consciência sofre restrição, já que depende do nível evolutivo do Espírito.

A consciência não esclarecida pode alimentar idéias malsãs, gerar e provocar ações moral e eticamente abusivas, resultando na manifestação de sofrimentos e desarmonias para si mesma e para o próximo. Os embaraços à liberdade de consciência, a propagação de doutrinas perniciosas e a escravidão humana são exemplos de desvios provocados por Espíritos imperfeitos, dominados pelo orgulho e pelo egoísmo. Devemos agir com cautela quando condenamos as ações, as idéias ou as crenças das pessoas, a fim de que não atentemos contra a liberdade de consciência. No entanto, é oportuno considerar que reprimir [...] *os atos exteriores de uma crença, quando acarretam qualquer prejuízo a terceiros, não é atentar contra a liberdade de consciência, pois que essa repressão em nada tira à crença a liberdade, que ela conserva integral.*⁸ Por outro lado, sempre que nos é possível, podemos e devemos trazer ao caminho da verdade os que se transviaram, servindo-nos, a exemplo de Jesus, da brandura e da persuasão e não da força.⁹ Como nos esclarecem os Espíritos superiores, se [...] *alguma coisa se pode impor, é o bem e a fraternidade. Mas não cremos que o melhor meio de fazê-los admitidos seja obrar com violência. A convicção não se impõe.*⁹

Outro abuso da manifestação da consciência é a escravidão, ou seja, a submissão da vontade, do cerceamento da liberdade de ir e vir, de agir e de pensar do ser. A escravidão, independentemente das formas em que se manifeste, é contrária à lei de Deus, porque é um abuso de força, mesmo quando faz parte dos costumes de um povo. *É contrária à Natureza a lei humana que consagra a escravidão, pois que assemelha o homem ao irracional e o degrada física e moralmente.*² A escravidão humana é um mal. E o [...] *mal é sempre o mal e não há sofisma que faça se torne boa uma ação má. A responsabilidade, porém, do mal é relativa aos meios de que o homem disponha para compreendê-lo. Aquele que tira proveito da lei da escravidão é sempre culpado de violação da lei da Natureza.*³

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA

PROGRAMA FUNDAMENTAL – MÓDULO X – ROTEIRO 1 – CONT. 2

A despeito de todo sofrimento existente no Planeta, é certo que a Humanidade tem progredido, ocorrendo uma preocupação mundial de valorizar a paz entre os povos e entre os indivíduos: *De século para século, menos dificuldade encontra o homem para pensar sem peias e, a cada geração que surge, mais amplas se tornam as garantias individuais no que tange à inviolabilidade do foro íntimo. [...]* Nas dissensões religiosas, as chamas das fogueiras foram substituídas pelas luzes do esclarecimento, e na catequese filosófica ou política, estejamos certos, daqui para o futuro, buscar-se-á empregar, cada vez mais, a força da persuasão ao invés da imposição pela força.¹¹

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA

PROGRAMA FUNDAMENTAL – MÓDULO X – ROTEIRO 1 – CONT. 3

Referência Bibliográfica

1. KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. de Guillon Ribeiro. 89. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Questão 826, p. 430.
2. _____. Questão 829 – comentário – p. 431.
3. _____. Questão 830, p. 432.
4. _____. Questão 833, p. 433.
5. _____. Questão 834, p. 433.
6. _____. Questão 835, p. 433.
7. _____. Questão 837, p. 434.
8. _____. Questão 840 – comentário – p. 434.
9. _____. Questão 841, p. 435.
10. CALIGARIS, Rodolfo. *As leis morais*. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001, p. 148.
11. _____. p. 149-150.
12. DENIS, Léon. *O Problema do ser, do destino e da dor*. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Terceira parte, item 21, p. 323.
13. XAVIER, Francisco Cândido. *Pensamento e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 12. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Cap. 1, p. 11-12.
14. _____. p. 12.

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA

PROGRAMA FUNDAMENTAL – MÓDULO X – ROTEIRO 1 – CONT. 4

ANEXO - MODELO DE CONSTRUÇÃO DE ACRÓSTICO

- Palavra-Guia: Deus
- Fonte bibliográfica de referência: *O Livro dos Espíritos*, questões números 1, 4 a 9.
- Acróstico:

Donde vem o sentimento instintivo da existência de um Criador Supremo?

Este sentimento, escrito na nossa consciência, se origina no axioma: *não há efeito sem causa*.

Unidos pela força dessa informação, percebemos que, para crer-se em Deus, basta se lance o olhar sobre as obras da criação.

Sendo assim – esclarece o Espiritismo –, se o poder de uma inteligência se julga pelas suas obras, *Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas*.



A Subconsciência

Há, sim, a inconsciência prodigiosa
Que guarda pequeninas ocorrências
De todas as vividas existências
Do Espírito que sofre, luta e goza.

Ela é a registradora misteriosa
Do subjetivismo das essências,
Consciência de todas as consciências,
Fora de toda a sensação nervosa.

Câmara da memória independente,
Arquiva tudo rigorosamente
Sem massas cerebrais organizadas,

Que o neurônio oblitera por momentos,
Mas que é o conjunto dos conhecimentos
Das nossas vidas estratificadas.

Augusto dos Anjos

XAVIER, Francisco Cândido. *Parnaso de Além-Túmulo*. 11. ed. FEB, Rio de Janeiro, 1982, p. 161.